

# **AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CURVELÂNDIA/MT: ANÁLISE DA PRODUÇÃO VINCULADA AO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA)**

*Family farm in the city of Curvelândia - MT: an analysis of producers linked to Food Acquisition Program (FAP)*

**Rafaella Ferreira Neres de Queiroz<sup>\*</sup>**  
**Sandra Mara Alves da Silva Neves<sup>\*\*</sup>**  
**Santino Seabra Junior<sup>\*\*\*</sup>**  
**Tamires da Silva Machado<sup>\*\*\*\*</sup>**

**\*Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT / Campus Tangará da Serra**  
**Mestranda em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola - PPGASP**  
Rod. MT 358, Km 07 – Jd. Aeroporto – Tangará da Serra, MT, Brasil – Caixa Postal: 287 – CEP: 78300-000  
rafaellaneres83@hotmail.com

**\*\*Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT, Campus Cáceres**  
**Prof. do Departamento de Geografia**  
Av. São João, s/n – Bairro Cavahada – Cáceres, MT, Brasil – CEP: 78200-000  
ssneves@unemat.br

**\*\*\*Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT, Campus Cáceres**  
**Prof. Dr. Departamento de Agronomia**  
Av. São João, s/n – Bairro Cavahada – Cáceres, MT, Brasil – CEP: 78200-000  
santinoseabra@hotmail.com

**\*\*\*\*Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT, Campus Cáceres**  
**Acadêmica do Curso de Agronomia**  
Av. São João, s/n – Bairro Cavahada – Cáceres, MT, Brasil – CEP: 78200-000  
mitty\_machado@hotmail.com

## **RESUMO**

O município de Curvelândia/MT, situado na região sudoeste mato-grossense de planejamento, tem como base econômica a pecuária extensiva e a agricultura. Objetivou-se analisar a produção da agricultura familiar vinculada ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do município Curvelândia, na perspectiva de contribuir com informações para a diversificação da produção e a melhoria da competitividade da atividade na região. A pesquisa realizada teve enfoque qualitativo e foi dirigida aos agricultores familiares que acessam o PAA. A metodologia consistiu nas seguintes etapas: pesquisas, bibliográfica e documental; trabalho de campo, para a realização de entrevistas e georreferenciamento das propriedades; elaboração de mapas, tabulação e análises dos dados. Os resultados indicaram que a mão-de-obra utilizada na produção é totalmente familiar e as propriedades são de pequeno porte, fundamentadas no tripé propriedade, trabalho e família, bases da agricultura familiar; a produção está alicerçada nas espécies hortícolas: quiabo, alface, rúcula, mandioca, cebolinha, pepino e abóbora; a maioria dos agricultores familiares está satisfeito com o PAA, que tem contribuído no sentido de trazer seguridade à comercialização dos produtos cultivados, contribuindo para o desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar regional; os gargalos identificados na produção são: falta de assistência técnica, baixa tecnologia empregada no manejo, como rotação de culturas, adubação, irrigação e controle de pragas e doenças; falta de organização do sistema produtivo e dificuldade de acesso a financiamentos. Conclui-se que agricultura familiar, mesmo que não supra a demanda local, apresenta grande potencial produtivo e tem amplo mercado para incorporação de sua produção. Relativo ao PAA os agricultores que o acessam estão satisfeitos com o Programa e tem como anseio que este seja convertido em uma política pública que beneficie o setor.

**Palavras chave:** Geotecnologias. Horticultura. Geografia.

## ABSTRACT

The city of Curvelândia/MT, located in mato-grossense southwest planning region, has as economic base the extensive livestock and agriculture. This study intent to analyze the production of family farming linked to the Food Acquisition Program (FAP) of Curvelândia city, with a view to contribute information to the diversification of production and improving the competitiveness of activity in the region. The research realized had qualitative approach and was directed to family farmers who access the FAP. The methodology consisted of the following steps: bibliographical research and documentary; field work, to interviews realization and georeferencing of properties; elaboration of maps, tabulation and analysis of data. The results indicated that the hand labor used in production is fully familiar and the properties are small, based on the tripod property, work and family, bases of family farming, the production is based on vegetable species: okra, lettuce, arugula, cassava, green onion, cucumber and pumpkin; the most family farmers are pleased with the FAP, which has contributed in bringing security to the marketing of cultivate products, contributing to the development and strengthening of regional family farms; bottlenecks identified in the production are lack of technical assistance, technology low aggregate in management, such as cultures rotation, fertilization, irrigation and pest control and diseases, lack of organization of the production system and difficult access to financing. We conclude that family farming, while not above local demand, has great productive potential and has wide market for incorporation of its production. On the farmers FAP that accessing it, are satisfied with the Program and its desire that this be converted to a public politics that benefits the sector.

**Keywords:** Geotechnology. Horticulture. Geography.

## 1 INTRODUÇÃO

No tocante a agricultura familiar, no Brasil na década de 1970, a produção foi levada a abandonar sua forma de organização produtiva voltada para a subsistência, substituindo produtos tradicionais por cultivos que visavam à comercialização, o que prejudicou a economia de subsistência e o equilíbrio do homem no campo (ZAAR, 1999), mas no mercado atual, ela apresenta um enorme potencial no processo de desenvolvimento das forças produtivas, na inclusão social e para a segurança alimentar e nutricional da sociedade (PORTELA; LAFORGA, 2008).

Além de contribuir significativamente para a geração de empregos, esse segmento contribui muito para as exportações, sem dever em nada para a cadeia produtiva do agronegócio (ASSAD; ALMEIDA, 2004).

A partir dos anos 80 (séc. XX), com o colapso do modelo 'produtivista' da monocultura extensiva a sociedade passou a reivindicar por outro modelo de produção agrícola, que harmonizasse produtividade, qualidade, preservação ambiental, democratização da terra e da produção. Essa postura tomou proporções que obrigaram os governantes a considerarem a agricultura familiar estratégica nas políticas agrárias (PORTO, 2002).

A partir disso, políticas foram propostas para promover o desenvolvimento social e econômico da agricultura familiar, a exemplo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf, estabelecido em 1996 pelo governo federal (PORTO, 2002).

Apesar da instituição do Pronaf, permanecem as dificuldades para que esse segmento tenha acesso aos recursos do crédito rural, sendo essas dificuldades originadas na atuação dos bancos responsáveis pelo repasse dos recursos através de medidas administrativas (SCHRÖDER, 2012).

Estima-se que no Brasil a área cultivada seja de 808 mil hectares, com produção de 19.302.000 toneladas (EMBRAPA, 2013). Aproximadamente 95% das hortaliças consumidas no País são cultivadas em pequenas propriedades. Esse cultivo complementa cerca de 70% da receita familiar, que além de promover o sustento das famílias rurais contribui para o abastecimento das cidades (ROCHA et al., 2009).

No Mato Grosso grande parte das espécies hortícolas consumidas é oriunda de outras regiões do País, sendo o fato atribuído a dois principais fatores: a dificuldade de adaptação climática da espécie ou falta de organização do setor produtivo. Pois, segundo Maitelli (2005) atender a

demanda de consumo de hortaliças no Estado é um desafio, principalmente devido às limitações de clima, sanitárias, de assistência técnica, entre outras.

A região sudoeste mato-grossense teve sua colonização iniciada no século XVIII, mas somente a partir do século XX que ocorreu efetiva ocupação, devido aos incentivos do Programa Polonoroeste (MORENO, 2005). Esta apresenta grandes problemas sociais em função de políticas públicas incipientes direcionadas a agricultura familiar e a ausência de alternativas de produção, uma vez que é tida como polo de produção da pecuária extensiva.

Foi oportunizado aos agricultores familiares da região, a partir de 2003, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) da agricultura familiar, que constituiu uma possibilidade de acesso, inclusão e fortalecimento da agricultura familiar definida no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (BRASIL, 2006).

Tem como escopo o fortalecimento da agricultura familiar, especialmente das camadas que produzem em pequenas quantidades e que enfrentam dificuldades na agregação de valor aos alimentos produzidos. O PAA está presente em praticamente todos os Estados brasileiros, sendo expressivos nas unidades cuja agricultura familiar é relevante (MATTEI, 2007).

Para participar do programa, os produtores rurais devem se enquadrar nos critérios estabelecidos pelo Pronaf e preferencialmente estarem organizados em cooperativas e associações (HESPANHOL, 2009).

As associações e cooperativas são de suma importância, pois facilitam o processo de compra de maquinários, insumos e a venda dos produtos agrícolas (MACHADO; SOUZA; COSTA, 2009). Lopes e Almeida (2012) acrescentam ainda, que a Cooperativa pode auxiliar na entrega dos produtos negociados, armazenamento e beneficiamento.

Na região sudoeste mato-grossense as associações tem se organizado e buscado acessar o Programa, o que tem estimulado principalmente a produção de espécies hortícolas na região, contudo a oferta de produtos ao mercado regional, com qualidade e que possibilite a competitividade no setor que é incipiente.

No contexto estadual, no que tange a dimensão da produção hortícola relacionada à agricultura familiar são escassas as informações, considerando que a economia de Mato Grosso é alicerçada na agricultura tecnificada voltada às grandes culturas (soja, algodão e milho) e na pecuária extensiva.

A produção de hortaliças, compondo um dos segmentos da produção agrícola, é dependente da agricultura familiar, por não necessitar de grandes áreas, apresentar alta demanda de mão de obra e de altos investimentos, tendo um mercado com consumo e alto valor agregado, corroborando com Melo e Vilela (2007).

Mediante ao exposto, esta pesquisa tem como objetivo analisar a produção da agricultura familiar vinculada ao Programa de Aquisição de Alimentos do município de Curvelândia/MT, na perspectiva de contribuir com informações para a diversificação da produção e melhoria da competitividade da atividade na região.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Área de estudo**

As áreas de produção hortícolas investigadas nesta pesquisa estão localizadas em 15 propriedades. Destas, 14 estão localizadas no município de Curvelândia e uma tem parte de sua extensão territorial contida em Mirassol D'Oeste (Figura 1).

O município de Curvelândia, com extensão territorial de 359,76 km<sup>2</sup>, compõe a região sudoeste mato-grossense de planejamento, formada por vinte e dois municípios. A população de Curvelândia é de 4.866 habitantes, sendo que 1972 vivem na zona rural (IBGE, 2013).

O clima no município é do tipo Tropical úmido; a temperatura média no verão é de 35° C, e no inverno de 18° C. Com altitude média de 120 m. (AZEVEDO, 2000).

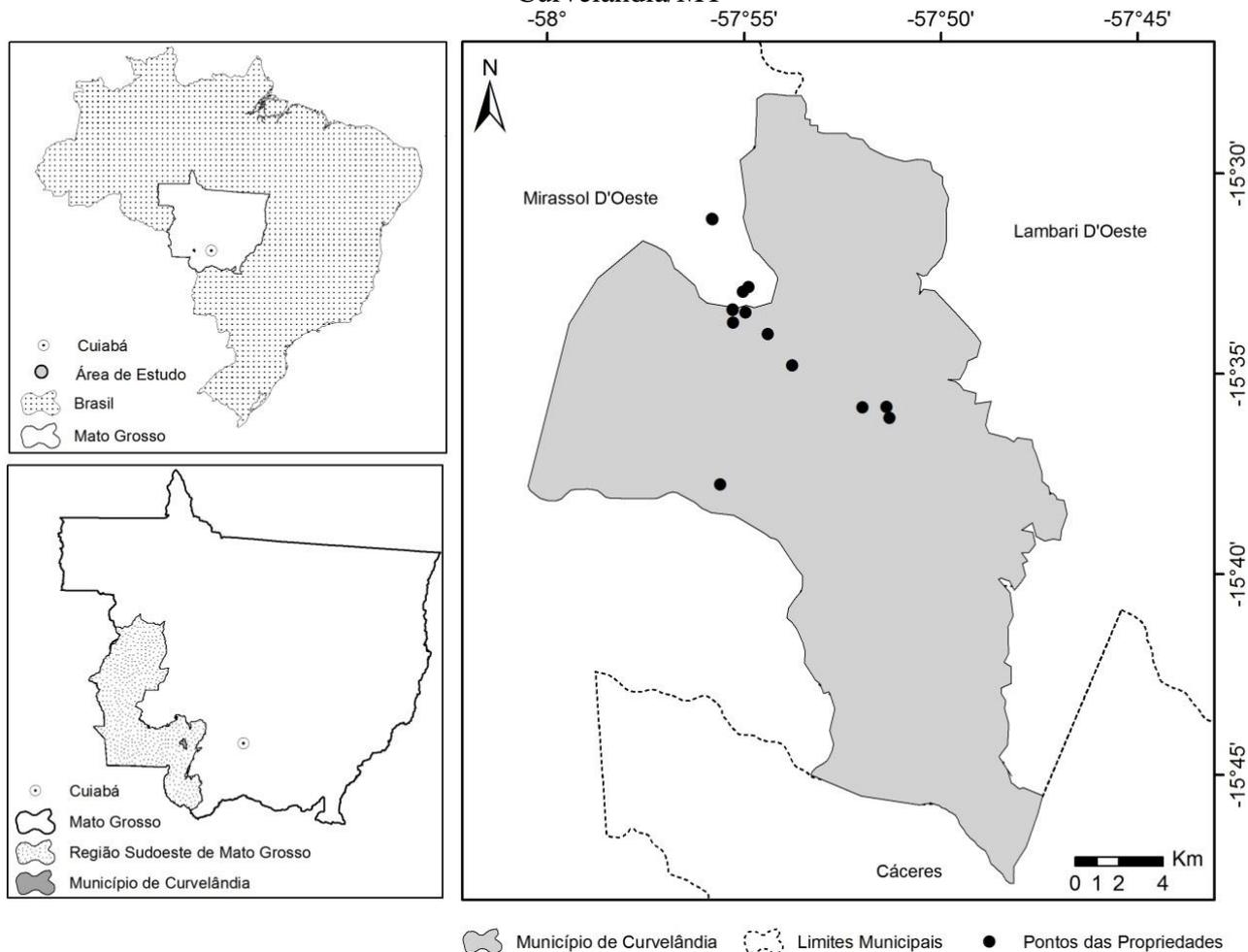
A cobertura vegetal é constituída predominantemente por Savana (Cerrado) e Floresta estacional. Está contido na bacia do rio Cabaçal, um dos afluentes do rio Paraguai, e vários córregos menores como Veredinha, Panorama e Lagoão.

As indústrias, de porte micro e pequenas, desempenham papel fundamental no município, através da geração de emprego e na arrecadação tributária municipal (AZEVEDO, 2000).

O local em que foi edificada a cidade de Curvelândia na década de 70 era denominado de “Curva do Boi”, posteriormente a nomenclatura foi alterada para “Curvelândia”.

No ano de 1996 foi criada a primeira Associação de Moradores e Produtores rurais da Província III, sediada na comunidade de Novo Panorama, situada no município de Cáceres-MT, com um total de 67 moradores e produtores locais. Após o desmembramento territorial de Curvelândia em 1998, a sede da Associação ficou no município e oferece suporte ao Programa de Aquisição de Alimentos da agricultura familiar local, visto que todos os beneficiários do programa fazem parte da Associação, sendo que parte dos associados integra a Associação desde a fundação.

**Figura 1** – Localização das sedes das propriedades vinculadas ao PAA no município de Curvelândia/MT



## 2.2 Universo de estudo, instrumentos da pesquisa, análise e interpretação dos dados

A coleta de dados da pesquisa foi realizada junto aos 22 agricultores familiares que acessaram o Programa de Aquisição de Alimentos no município de Curvelândia, em 2012.

A metodologia da pesquisa teve o enfoque qualitativo (MARCONI; LAKATOS, 2007), com realização de trabalho de campo. Baseou-se em passos progressivos, partindo do geral para o particular, começando por fenômenos gerais e terminando nos níveis mais específicos, tendo como essência o conhecimento do informante.

Para a operacionalização da pesquisa utilizou-se as seguintes etapas: Etapa 1: Após o acesso a documentação do Programa de Aquisição de Alimentos do município, obtida em reunião com presidente e coordenadores da associação, os agricultores foram identificados, e posteriormente feito o contato e agendamento da visita à propriedade; Etapa 2: As atividades realizadas no trabalho de campo consistiram na aplicação de um formulário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, contendo questionamentos sobre os aspectos sociais e econômicos do informante, da produção hortícola e do Programa de Aquisição de Alimentos.

Em seguida foi realizado o georreferenciamento da propriedade, tendo como marco de referência a residência do agricultor, através do Sistema de Posicionamento Global (GPS) de navegação, e na sequência o registro fotográfico. Ainda na propriedade o espaço utilizado na produção foi mapeado, com a participação do agricultor que indicava o limite da área produtiva.

Cabe informar que antes do início das atividades desta etapa foi apresentada a proposta da pesquisa ao agricultor e foi-lhe solicitada à adesão ao termo de consentimento livre e esclarecido.

Etapa 3: No laboratório os dados registrados no GPS (pontos e linhas), foram exportados do aparelho através do *software* Trackmaker e MapSourc. Após inseridos no Banco de Dados Geográficos – BDG, no Sistema de Informação Geográfica ArcGis, versão 9.2 (ESRI, 2006) para elaboração do mapa de localização das propriedades e obtenção das dimensões da área produtiva.

Os dados obtidos através dos questionários foram tabulados e submetidos ao tratamento estatístico descritivo (Fa e Fr) no *software* R, versão 2.1.13, sendo gerados tabelas e gráficos que nortearam as análises dos resultados e a discussão da pesquisa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 Aspectos socioeconômicos

As informações socioeconômicas contribuem para a discussão e elaboração de políticas públicas que possibilitam o planejamento da agricultura familiar, geração de renda e a organização do sistema produtivo.

Dos agricultores de Curvelândia - MT que acessam o Programa de Aquisição de Alimentos (Tabela 1) 50% tem origem no Estado, 32% são emigrantes do estado de São Paulo e os demais vieram dos estados do Ceará, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná. O período de emigração desses agricultores deu-se de 1960 a 1991, sendo que 32% deles emigrado entre os anos de 1970 a 1980.

Assim, algumas características sociais e econômicas do processo migratório verificado, advêm da mudança na estrutura populacional brasileira causada pelo êxodo rural, sendo ela intensificada no Centro-Oeste brasileiro entre os anos de 80 e 90, o que contribuiu para o aumento da agricultura regional. O programa Polonoroeste foi criado no início da década de 1980, sendo destinado a obras de infraestrutura e colonização de áreas (MORENO, 2005).

A maioria dos agricultores dedica-se totalmente a profissão de agricultor e apenas um agricultor concilia a profissão de agricultor com outra atividade, atuando como técnico no próprio PAA. Relativo às profissões desenvolvidas anteriormente a de agricultor estão entre elas: serralheiro, marceneiro, cozinheiro, motorista, cortador de cana-de-açúcar, operador de guincho Hilo, vigilante e garimpeiro.

A maior parte dos agricultores possui apenas o Ensino Fundamental Completo, seguido do ensino médio completo, apenas dois agricultores ingressaram no Ensino Superior, e um concluiu o curso de Nível Técnico.

**Tabela 1** – Informações socioeconômicas dos agricultores

<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>FA (n)</b>	<b>FR (%)</b>
<b>Naturalidade</b>		
CE	1	4,5
MG	1	4,5
MS	1	4,5
MT	11	50
PR	1	4,5
SP	7	32
<b>Década de chegada</b>		
1960 a 1970	1	4,5
1971 a 1980	7	32
1981 a 1990	5	22,72
1991 a 2000	1	4,5
Oriundos da Região	8	35,02
<b>Profissão Atual</b>		
Agricultor	21	95,45
Agricultor/funcionário público	1	4,55
<b>Profissão Anterior</b>		
Serralheiro/marceneiro	1	4,5
Cozinheiro	1	4,5
Motorista/cortador de cana	1	4,5
Operador de Guincho Hilo	1	4,5
Agricultor	17	77,5
Vigilante/garimpeiro	1	4,5
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental Completo	12	54,54
Ensino Médio Completo	6	27,23
Ensino Médio Incompleto	1	4,50
Ensino Superior Incompleto	2	9,23
Nível Técnico	1	4,50
<b>Estado Civil</b>		
Casado	12	54,54
Juntado	4	18,18
Solteiro	6	27,28
<b>Filhos</b>		
Não	9	40,90
Sim	13	59,10
<b>Quantidade de filhos</b>		
0	9	40,90
1	2	9,09
2	6	27,28
4	4	18,23
6	1	4,50
<b>Nº de pessoas na residência</b>		
2	10	45,46
3	3	13,63
4	6	27,28
5	3	13,63
<b>Tipo de Propriedade</b>		
Cedida	8	36,36
Própria	14	63,64

<b>Nº de pessoas da família que trabalham na propriedade</b>		
1	2	9,09
2	13	59,09
3	4	18,18
4	2	9,09
5	1	4,55
<b>Nº de pessoas que trabalham fora</b>		
0	10	45,46
1	9	40,90
2	1	4,55
3	2	9,09
<b>Possui carteira assinada</b>		
Sim	8	36,36
Não	4	18,18
Não trabalham fora	10	45,46
<b>Tipo de trabalho</b>		
Órgão privado	2	9,09
Órgão público	6	27,27
Autônomo	4	18,18
Não trabalham fora	10	45,46
<b>Fontes alternativas renda</b>		
Aposentadoria	3	13,63
Diarista	1	4,55
Fretista	1	4,55
Assistência técnica	1	4,55
Dj em eventos	1	4,55
Não possui	15	68,17

A maioria dos pesquisados são casados correspondendo os solteiros 27,28% dos entrevistados, uma minoria vive juntos, sem oficialização da relação. Destes, 59,1% tem filhos, sendo que 27,28% têm dois filhos e apenas uma família possui mais de 6 filhos, sendo a maioria destes filhos não residindo com o casal, pois 45,46% das residências encontram-se habitadas por apenas duas pessoas, e estas declararam que há apenas duas pessoas trabalhando na propriedade, sendo estas duas pessoas da família.

Fato interessante constatado foi a quantidade de casais que não possuem filhos. Sobre a situação, Buainain, Romeiro e Barbosa (2003), discorrem que tanto o tamanho das famílias rurais como da mão-de-obra familiar tende a diminuir, devido as melhores oportunidades oferecidas aos filhos nos centros urbanos e a falta de desenvolvimento local e no meio rural.

Isso se deve principalmente a um círculo vicioso em que a insuficiência de renda leva os jovens a buscarem alternativas de trabalho (SANT'ANA et al., 2007).

Grande parte dos entrevistados são donos da propriedade; o restante produz nas propriedades cedidas pelos que são proprietários, cultivando juntos e dividindo a produção.

Constatou-se que a mão-de-obra que gera a produção olerícola é familiar, sendo realizada na sua maioria por duas pessoas e as propriedades são de pequeno porte, fundamentadas no tripé propriedade, trabalho e família, bases da agricultura familiar. Resultado este similar ao encontrado na pesquisa de Rosa (2002) com pequenos agricultores da Vila Boa Esperança, em Moju/PA, verificou que a mão-de obra em sua maioria também foi de procedência familiar.

Dos entrevistados 45,46% informaram que a agricultura familiar, através da produção de hortaliças, constitui a única fonte de sustento familiar, mas uma quantidade significativa (40,90%) tem um membro da família que trabalha fora, na maioria dos casos é a própria esposa ou o filho mais velho do casal.

A maioria dos que trabalham fora (36,36%) têm carteira assinada, e 27,27% estão

empregados em órgãos públicos. O fato apresentado indica que os agricultores recorrem a outras fontes de renda, o que segundo Silva e Hespanhol (2009) constitui uma forma de manutenção da família no espaço rural.

Na realização da pesquisa de campo ficou evidente em algumas situações que várias respostas eram respondidas pelo agricultor após consultar a esposa ou filhos, algumas vezes até respondidas pelos mesmos. Tanto esposas quanto filhos se submetem a jornada dupla de trabalho, até mesmo os filhos que estão em idade escolar, pois estes entendem que é a única forma de garantir a eles um futuro melhor.

Quando os agricultores necessitam intensificar a produção recebem a ajuda destes na horta, ficando evidente seu papel importante nas atividades de plantio e colheita.

A maioria dos agricultores (68.17%) não possui fonte alternativa de renda, tendo uma porcentagem pouco significativa de 13,63% com a aposentadoria como uma fonte alternativa, sendo esta aposentadoria do agricultor ou da esposa. Tumelero e Mattos (2006) encontraram resultados diferentes em sua pesquisa cuja grande maioria dos agricultores (75%) recebe aposentadoria. Vieira (2008) apresenta resultados semelhantes à Tumelero e Mattos, sendo que 83% dos agricultores possuem a aposentadoria como outra fonte de renda.

Outra forma de alternativa utilizada pelos agricultores é prestando serviços em outras propriedades e frete quando estes tem transporte próprio. De acordo com Guanziroli et al. (2001), a maioria dos agricultores familiares dependem de rendas extras, como aposentadorias, vendas de serviços em outros estabelecimentos ou atuando em atividades não agrícolas.

Assim, a dinâmica socioeconômica dos agricultores depende de alguma forma de associativismo e cooperação (SILVA; HESPANHOL, 2009) denotando nos ambientes pesquisados esforços de trabalho acessórios e o trabalho de membros da família fora da propriedade, caracterizando a pluriatividade na organização familiar desses agricultores. que segundo Schneider (2009) é um processo estável e diversificado estratégico de reprodução social, familiar e individual que contribui para a solução de problemas que afetam as populações rurais.

### 3.2 Curvelândia e o Programa de Aquisição de Alimentos

Os agricultores do município tem se mobilizado em suas reuniões e ainda este ano (2013) tem como meta a criação de uma Cooperativa que trará muitos benefícios para o crescimento e fortalecimento da agricultura familiar, conseqüentemente da horticultura na região sudoeste mato-grossense.

Todos os agricultores investigados têm acesso aos recursos do PAA na modalidade de Compra Direta Local da Agricultura Familiar (CDLAF), caracterizada como compra com doação Simultânea (CPR Doação), operacionalizada pela Conab. De acordo com o Ministério de Desenvolvimento Social – MDS esta é a modalidade mais acessada no Brasil.

Quando indagado aos agricultores o que é o Programa de Aquisição de Alimentos, apenas um deles não soube responder. Dentre as respostas obtidas destaca-se a do produtor (a) que disse que, *“é uma garantia de compra do nosso produto que nós conseguimos produzir com confiança”*; a do agricultor (b), que definiu como *“um programa de aquisição alimentar que atende aos menos favorecidos e um meio de comercialização para o pequeno produtor”*; e para o agricultor (c) *“é uma alternativa que tira muita gente da miséria e ajuda o produtor na sua demanda”*.

Quase a totalidade dos agricultores detém conhecimento sobre o PAA através do Técnico que foi até suas propriedades, apenas um dos entrevistados conheceram o programa através da Internet (Tabela 2).

Quase todos os agricultores têm participado nas reuniões que ocorrem conforme a necessidade do programa. A maioria declarou que o valor acessado no ano/2012 foi de 4.500 reais. Valor este, constituído como limite de valor máximo por agricultor familiar por ano civil.

**Tabela 2 – Informações do Programa de Aquisição de Alimentos de Curvelândia**

<b>Características PAA</b>	<b>FA (n)</b>	<b>FR (%)</b>
<b>Conhecimento sobre PAA</b>		
Associação	1	4,55
Técnico	20	91
Pesquisa na internet	1	4,55
<b>Participa das reuniões</b>		
Sim	20	91
Não	2	9
<b>Valor acessado no último PAA (R\$)</b>		
4.500	20	90,90
4.800	1	4,55
Até 1.000	1	4,55
<b>Diferença entre o valor pago pelo PAA e outros compradores</b>		
Sim	20	91
Não	2	9
<b>Significado do valor acessado</b>		
Aumentou a renda	21	95,45
Única renda	1	4,55
<b>Aumento da renda (R\$)</b>		
300 a 400	19	86,36
400 a 600	2	9,09
Acima de 600	1	4,55
<b>Avaliação pelos preços pagos pelo PAA</b>		
Satisfeito	21	95,45
Pouco Satisfeito	1	4,55
<b>Houve aumento na área de produção</b>		
Sim	19	86,33
Não	3	13,64

Comparando o valor pago pelo PAA e por outros compradores, quase todos os entrevistados afirmaram existir diferença entre eles. Dentre as diferenças citadas, relataram que o PAA tem preço fixo o ano todo, algumas espécies o PAA paga um valor maior, dependendo da época de cultivo e demanda de mercado, e que o PAA tem um preço mais justo, pois os preços são baseados nos valores comercializados no mercado, em suma o programa valoriza os produtos. Estes resultados são discordantes dos obtidos na pesquisa de Viera (2008) em Paracatu-MG em que, 87,5% dos beneficiários entrevistados acham que não houve influência do PAA no preço de mercado de nenhum produto.

Conforme Lopes e Almeida (2012) a tabela de preço do PAA é fixada pela Conab e tem uma vantagem em relação ao mercado, não está sujeita as oscilações, que geralmente desvalorizam a produção.

Os preços dos produtos sempre constituíram em uma incerteza para o agricultor, pois são determinados pela oferta e a procura. Entre as causas destaca-se o limitado acesso às informações de mercado e a falta de planejamento da comercialização da produção por conta do baixo nível de conhecimento sobre gestão (CORDEIRO; TREDEZINI; CARVALHO, 2008). Por isso, dentre os principais motivos para a participação dos agricultores familiares beneficiários no Programa são o preço pago pelo PAA e a facilidade para comercialização dos produtos (BRASIL, 2006).

Mediante esses fatores o PAA tem contribuído no sentido de trazer seguridade na compra dos produtos cultivados pelos beneficiários do programa, contribuindo para a agricultura familiar local e para a produção alimentar do País.

O valor acessado no último PAA aumentou a renda de 95,45% dos entrevistados. Inclusive um dos agricultores declarou o PAA como única fonte de renda. Ou seja, os agricultores não são

dependentes do PAA, para o sustento da família. Na pesquisa de Vieira (2008) em Paracatu-MG, observa-se que 67% também não são dependentes do PAA em relação à renda da família.

A maioria dos entrevistados declarou ter aferido um aumento de 300 a 400 reais mensais na renda familiar a partir do acesso ao PAA, sendo que quase a totalidade destes declara estar satisfeitos com o programa e que o PAA teve contribuição no aumento da área de produção. Porcentagem esta superior à encontrada na pesquisa de Vieira (2008) sobre a Influência do Programa de Aquisição de Alimentos na Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar no município de Paracatu/MG, em que dos 24 entrevistados, 55% disseram aumentar a quantidade produzida e 45% disseram não aumentá-la por causa do PAA.

Dentre as mudanças ocorridas a partir do acesso ao programa, destaca-se o cultivo de novas espécies, aquisição de sementes híbridas, investimento em implementos, melhora na irrigação e na qualidade da produção. Demonstrando que o programa promoveu mudanças significativas, pois os beneficiários tiveram que aumentar a área de plantio para suprir a demanda do Programa, o nível tecnológico e a diversificar as hortaliças produzidas.

As pesquisas de Mattei (2007) em Santa Catarina, Zimmermann e Ferreira (2008) em Pernambuco também enfatizam que o PAA tem estimulado a ampliação da diversidade de produtos produzidos nos estabelecimentos agropecuários.

O PAA tem provocado mudanças importantes na matriz produtiva das unidades familiares, principalmente na diversificação produtiva. O Programa tem sido responsável por restaurar a policultura, conectando a oferta da produção familiar a uma demanda diversificada, prevenindo a vulnerabilidade social (GRISA et al., 2011).

O programa, pela sua concepção e forma de execução, proporciona o envolvimento local de vários segmentos da sociedade e destes com atores situados em outras escalas, contribuindo à construção de um capital social com potencial de transformar a realidade dos atores sociais (GRISA, 2009).

Quanto à exploração de mercado o PAA além de trazer segurança alimentar e nutricional para as famílias, o excedente é comercializado em mercados formais e informais gerando uma renda extra, contribuindo para a economia local, cujo montante de recurso para o município de Curvelândia/MT ultrapassa R\$ 100.000/ano.

É importante salientar que parte dos agricultores vem da pecuária leiteira, e estão se inserindo na produção olerícola, que tem movimentado a economia local.

### **3.3 Produção e comercialização hortícola**

Das 15 propriedades 20% possuem área territorial de 17 hectares e 80% área de 25 hectares. Deste universo 46,60% possuem área destinada a produção com dimensões menores a 1 hectare; 46,60% de 1 a 3 hectares e 6,80% com mais de 7 hectares (Tabela 3).

No Brasil, 39,8% dos estabelecimentos familiares têm menos de 5 ha, 30% têm entre 5 a 20 ha e 17% estão na faixa de 20 e 50 ha (BUAINAIN; ROMEIRO; GUANZIROLI, 2003).

As espécies olerícolas cultivadas pelos agricultores do PAA de Curvelândia são: Abóbora, mandioca, pepino, jiló, quiabo, berinjela, cenoura, coentro, alface, almeirão, rúcula, milho, cebolinha, melão, salsinha, abobrinha, beterraba, batata-doce, vagem, pimentão, milho verde, tomate, tomate cereja, maxixe, feijão de corda, couve, pimenta, rabanete, pimenta doce, melancia, amendoim, yura, couve-chinesa e cachi.

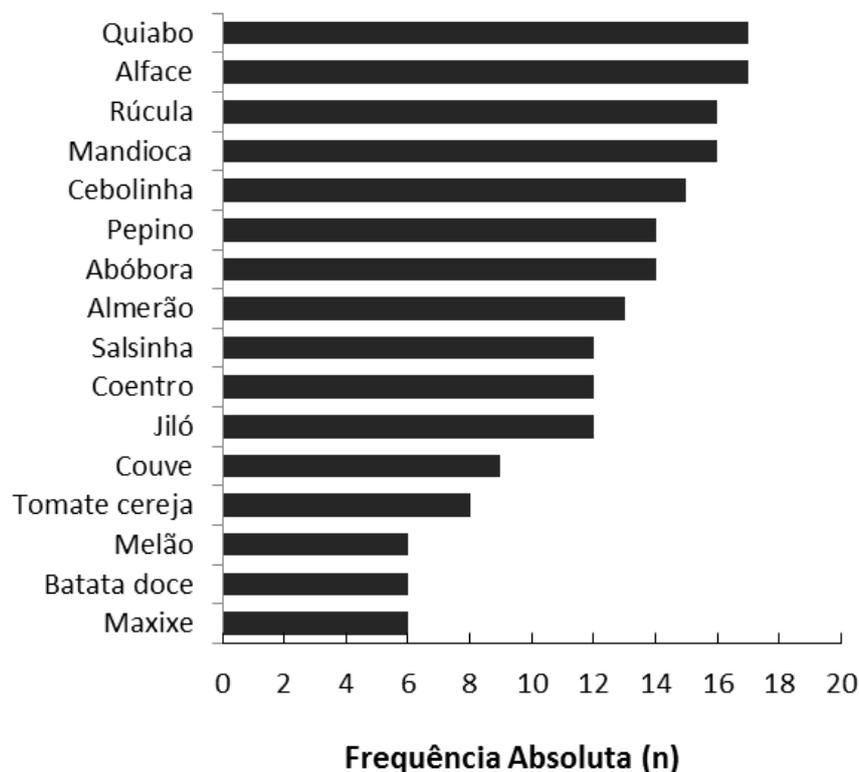
Dentre as citadas, as presentes em maior número de estabelecimentos agropecuários são: quiabo, alface, rúcula, mandioca, cebolinha, pepino e a abóbora (Figura 2).

Na pesquisa de Hirata, Golla e Hespanhol (2010) os principais produtos cultivados nas hortas de Presidente prudente - SP são: alface, almeirão, cebolinha e salsinha. Sendo a alface e a cebolinha presentes nas duas pesquisas entre as mais cultivadas.

**Tabela 3** – Área da propriedade utilizada para a produção dos 22 agricultores de hortaliças

Propriedade	Dimensões (ha)
	Área de produção hortícola
1	0,81
2	2,57
3	0,72
4	0,15
5	1,26
6	3,46
7	0,03
8	1,20
9	3,04
10	0,74
11	0,60
12	7,06
13	1,74
14	0,99
15	1,73

Dentre as espécies destacadas como presente na maioria dos estabelecimentos a alface e a rúcula são as que apresentam limitações de cultivo em condições tropicais, principalmente nos períodos de altas temperaturas e alta pluviosidade, constituindo um dos desafios a serem superados pelos agricultores do PAA e da região sudoeste mato-grossense.

**Figura 2** – Ranqueamento das principais espécies hortícolas produzidas na região

No contexto da produção de espécies hortícolas na região sudoeste de Mato Grosso, em que o município de Curvelândia encontra-se inserido, sob condições tropicais, algumas pesquisas tem sido realizadas com a alface e a rúcula (LUZ et al., 2009; SEABRA JR et al., 2009; SEABRA

JR et al., 2010; SANTI et al., 2010; ARRUDA et al., 2009; COSTA et al., 2011), objetivando desenvolver tecnologias e informação que contribuam no cultivo destas.

A tomada de decisão dos agricultores, sobre que espécies cultivarem, está relacionada à rusticidade, domínio de técnicas de cultivares e demanda de mercado, que são os casos do quiabo, cebolinha e alface. Fatores estes que também foram encontrados na pesquisa de Vieira (2008) em que as tomadas de decisão foram de acordo com a falta do produto no mercado, propaganda, facilidade de produção e rapidez de produção.

O yura, cachi e maxixe são hortaliças não-convencionais com distribuição limitada e restrita a determinadas regiões, que estão sendo cultivadas pelos agricultores do PAA. O maxixe passou a ter grande importância na alimentação brasileira (BRASIL, 2010a) e também em Curvelândia devido a sua produção, pois se destaca dentre as hortaliças mais consumidas no município, destacando inclusive no rol das hortaliças convencionais (Figura 2).

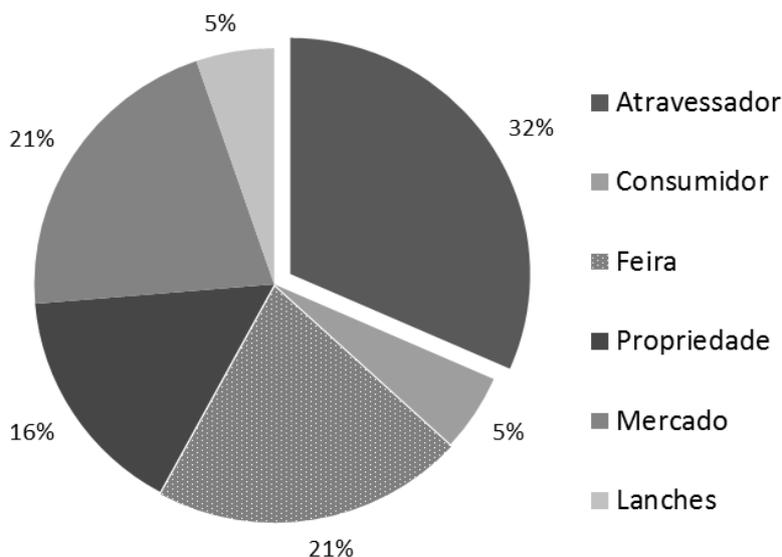
As hortaliças não-convencionais não estão organizadas enquanto cadeia produtiva e não despertam o interesse das empresas de sementes e fertilizantes. Mas, são importantes na expressão da cultura das populações, sendo seu cultivo realizado predominantemente pela agricultura familiar (BRASIL, 2010b).

Nesta ótica, o PAA incentiva a produção e consumo dos alimentos regionais, estimulando o resgate e a preservação de muitos dos costumes, dos hábitos e das culturas regionais abaladas pela agricultura mecanizada (GRISA, 2009).

Em Curvelândia constata-se número expressivo de agricultores familiares que tem a olericultura como atividade principal. Situação diferente foi verificada no município de Sorriso/MT, por Tumerelo e Mattos (2006), cuja pesquisa mostrou que apenas uma, dentre diversas das pequenas propriedades desenvolve a olericultura como atividade principal, com interesse comercial. Entretanto, em quase todas as propriedades de Sorriso verificou-se que os agricultores cultivam olerícolas para consumo, com destaque para alface, almeirão, abóbora, rúcula, pimentão, rabanete. Corroborando com as principais olerícolas produzidas no município de Curvelândia.

Segundo os entrevistados além do PAA as outras formas de comercialização são por meio dos “atravessadores”, diretamente ao consumidor, venda na propriedade, feiras, mercados e lanches (Figura 3).

**Figura 3 – Formas de comercialização da produção**



Os atravessadores são a segunda maior forma de comercialização da produção por parte dos agricultores, seguido da feira e mercado. No caso de vendas diretas elas são recorrentes e

envolvem pequenas quantidades. Na pesquisa de Vieira (2008) os principais locais de venda de produtos, além do PAA, foram para os vizinhos, mercearias, cooperativas e supermercados, sacolões e feiras, sendo os atravessadores a última forma de comercialização.

Cabe ressaltar que geralmente as hortaliças são comercializadas em mercados informais por meio de atravessadores, feiras, mercadinho, supermercados e uma pequena parcela diretamente do produtor (FONTES, 2005).

Novos canais de comercialização são abertos ou reforçados a partir do PAA, um exemplo é a Feira Livre do Produtor de Tenente Portela/RS que, segundo Pandolfo (2008), após o início do PAA, os feirantes observaram um aumento na procura por seus produtos. O mesmo ocorreu em Mirandiba/PE que, segundo Zimmermann e Ferreira (2008), o PAA estimulou a criação de uma Feira Agroecológica, envolvendo 13 famílias, propiciando mais um canal de comercialização. Possivelmente, este fato possa vir a ocorrer no município de Curvelândia/MT com o fortalecimento do programa junto à associação de produtores.

A produção é embalada de forma simples, transportada e comercializada ao PAA principalmente em caixa (59,9%), mas também se comercializa em maços e balaios, quando a produção é destinada a outras formas de comercialização fora do programa.

Os produtos são transportados por caminhão da associação e em transporte próprio, quando a comercialização é para outras destinações, além do programa.

Todos os agricultores beneficiários do PAA afirmaram ter espécies que são promissoras para o cultivo, dentre as citadas estão a abóbora, o milho, a cenoura, a vagem, o milho verde, o pimentão, a berinjela e a pimenta.

Apenas um dos agricultores entrevistados declarou que não existe nenhum problema na propriedade que dificulte a produção. Os demais citaram como problemas ou gargalos da produção: a dificuldade de acesso aos créditos rurais, a inexpressiva assistência técnica, pois ocorrem pragas e doenças (fúngicas e bacterianas), perda de ganho na venda devido aos atravessadores e perda de produtos em função da dificuldade de formalização da comercialização.

Os agricultores relatam que são carentes de assistência técnica e não a contratam, pois onera nos custos de produção, implicando na redução da renda familiar.

O contato com os agricultores no período de execução da pesquisa possibilitou constatar que a agricultura familiar, no tocante ao município de Curvelândia, enfrenta dificuldades de acesso a mercados e serviços, além da incipiente assistência técnica e créditos.

A respeito do exposto, Buainain, Romeiro e Guanzioli (2003) informaram que a agricultura familiar desenvolvida nos estados da Região Sul do Brasil constituem uma exceção da situação apresentada, pois tem densidade suficiente para constituir-se enquanto a atividade dominante em muitos municípios. A realidade apresentada pela agricultura familiar nas demais regiões do Brasil é de grupos isolados e pequenos de agricultores familiares diante da exploração patronal dominante.

Quanto indagados das vantagens ou fatores que os motivam a permanecer e produzir na terra, estes citaram: a facilidade de acesso à água, pois alguns possuem córrego na propriedade solo fértil, clima apropriado e localização da propriedade próxima a zona urbana. Vantagens estas que potencializam a produção municipal, quando analisada comparativamente a outros municípios da região sudoeste mato-grossense.

Mas, além das vantagens citadas pelos agricultores salienta-se que o desempenho da agricultura familiar demanda de um conjunto de condicionantes, como a disponibilidade de recursos, inserção socioeconômica, localização geográfica, oportunidades, incentivos para investir e produzir, a disponibilidade de recursos, água, mão-de-obra, capital e tecnologia (BUAINAIN; ROMEIRO; GUANZIOLI, 2003).

Estes fatores influenciam decisivamente na capacidade que os agricultores familiares têm de produzir, por isso as políticas públicas de desenvolvimento de Mato Grosso devem considerar as realidades regionais, pois a agricultura familiar é um campo diverso de acordo com cada região e

importante para o crescimento do Brasil (MATO GROSSO, 2013; BUAINAIN; ROMEIRO; GUANZIROLI, 2003).

Desta forma, os gestores das políticas públicas (estadual e municipal) de Mato Grosso devem ter um olhar especial para o desenvolvimento da agricultura familiar, devido o desenvolvimento econômico estadual estar atrelado a monocultura de grãos destinados ao mercado internacional, e também no que concerne a necessidade de extensão rural e a transferência de tecnologias apropriadas (MATO GROSSO, 2013).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se haver uma agricultura familiar incipiente em Curvelândia, que é incapaz de suprir a demanda local, mas com potencial produtivo.

Quanto aos aspectos socioeconômicos houve uma diminuição do tamanho das famílias, com a saída dos filhos do meio rural e com a inserção destes no mercado de trabalho urbano.

A gestão e a mão de obra da unidade produtiva ainda é estritamente familiar, havendo a necessidade de fontes alternativas de renda pela insustentabilidade do modo de vida na terra.

O Programa de Aquisição de Alimentos constitui uma parcela de contribuição no modo de produção dos agricultores familiares, sendo os efeitos não somente econômicos, mas também quanto a diversificação produtiva e garantia na comercialização da produção. Esses fatores refletem na autoestima das famílias que estão satisfeitas com o trabalho do PAA de Curvelândia.

Dentre os fatores limitantes para o cultivo de hortaliças na área de estudo destacam-se os fitossanitários, paralelamente a assistência técnica e acesso a créditos.

Sugere-se maior incentivo e fortalecimento da associação de produtores do município, seja através de parceria com a universidade/Instituições e pesquisa para a viabilização de cursos de capacitação. Isto poderá contribuir para a permanência dos agricultores na terra.

#### AGRADECIMENTOS

Aos projetos de pesquisa “Modelagem de indicadores ambientais para a definição de áreas prioritárias e estratégicas à recuperação de áreas degradadas da região sudoeste de Mato Grosso/MT” e “Aplicação e transferência de tecnologias na otimização de sistemas agrícolas sustentáveis” vinculados à sub-rede de estudos sociais, ambientais e de tecnologias para o sistema produtivo na região sudoeste mato-grossense - REDE ASA, financiada no âmbito do Edital MCT/CNPq/FNDCT/FAPs/MEC/CAPES/ PRO-CENTRO-OESTE Nº 031/2010.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES pela concessão da Bolsa de estudos.

À Associação de Produtores Rurais e ao Programa de Aquisição de Alimentos do município de Curvelândia-MT.

#### REFERÊNCIAS

ARRUDA, G. R.; SEABRA JR, S.; COSTA, C. M. F.; SOUZA, S. B. S. Crescimento e produção de cultivares de rúcula sob tipos de telas termo-refletoras e campo aberto. *Agrarian*, v. 2, n. 6, p. 7-19, 2009.

ASSAD, M. L. L.; ALMEIDA, J. Agricultura e Sustentabilidade: contexto, desafios e cenários. *Ciência & Ambiente*, v. 29, n. 1, p. 15-30, 2004.

AZEVEDO, I. M. **A fundação de Curvelândia**. Universidade do Estado de Mato Grosso: Cáceres/MT, 2000.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Hortaliças não-convencionais**: (tradicionais). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. Brasília: MAPA/ACS, 2010a. 52 p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de hortaliças não-convencionais**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. Brasília: Mapa/ACS, 2010b. 92 p.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS)**. Estudo Comparativo das diferentes modalidades do PAA – Região Nordeste. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. Brasília: MDS, 2006. 13p.

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C. Agricultura familiar e o novo mundo rural. **Sociologias**, v 5, n. 10, p. 312-347, 2003.

CORDEIRO, K. W.; TREDEZINI, C. A. O; CARVALHO, C. M. Análise da produção de hortaliças sob a ótica da economia dos custos de transação, na cidade de Campo Grande – MS. **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**. Rio Branco/AC. 2008. 19p.

COSTA, C. M. F.; SEABRA JR., S.; ARRUDA, G. R.; SOUZA, S. B. S. Desempenho de cultivares de rúcula sob telas de sombreamento e campo aberto. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 32, n. 1, p. 93-102, 2011.

EMBRAPA. **Situação da produção de hortaliças no Brasil**. 2008. Disponível em: <[http://www.cnph.embrapa.br/paginas/hortalicas\\_em\\_numeros/hortalicas\\_em\\_numeros.htm](http://www.cnph.embrapa.br/paginas/hortalicas_em_numeros/hortalicas_em_numeros.htm)>. Acesso em: 25 maio 2013.

ESRI. **ArcGIS Desktop: release 9.2**. Redlands, CA: Environmental Systems Research Institute, 2006.

FONTES, P. C. R. **Olericultura**: teoria e prática. Viçosa/MG: UFV, 2005. 486p.

GRISA, C. **Desenvolvimento local, Políticas Públicas e meios de vida**: uma análise do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Sociedade Brasileira de economia (SOBER). Administração e Economia Rural. Porto Alegre, 2009. 22p.

GRISA, C.; SCHMITT, C. J.; L. F. MATTEI; R. S. MALUF.; LEITE, S. P. Contribuições do Programa de Aquisição de alimentos a Segurança Alimentar e Nutricional e a criação de mercados para a Agricultura Familiar. **Agriculturas**, v. 8, n. 3, p. 34-41, 2011.

GUANZIROLI, C.; ROMEIRO, A.; A. M.; BUAINAIN, A. M.; SABBATO, A. D.; BITTENCOURT, G. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. 288p.

HESPANHOL, R. A. M. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) na MRG de Dracena (SP). **GeoUERJ**, v. 3, n. 20, p. 64 - 87, 2009.

HIRATA, A. C. S.; GOLLA, A. R.; HESPANHOL, R. A. M. Caracterização da Horticultura como uma estratégia de agricultura urbana em Presidente Prudente, estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, v. 40, n.1, p. 34-43, jan., 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br>> Acesso em: 06 jan. de 2013.

LOPES, D. E.; ALMEIDA, R. A. Avaliação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) nos municípios de Castilho e Andradina – SP. **Revista Pegada**, v. 13, n. 1, p. 122-138, 2012.

LUZ, A. O.; SEABRA JR, S.; SOUZA, S. B. S.; NASCIMENTO, A. S. Resistência ao pendoamento de genótipos de alface em ambientes de cultivo. **Agrarian**, v. 2, n. 6, p. 71-82, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 315 p.

MATO GROSSO (Estado). Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral. Plano de Longo Prazo de Mato Grosso: macro-objetivos, metas globais, eixos estratégicos e linhas estruturantes. In: PRADO, J. G. B.; BERTCHIELI, R.; OLIVEIRA, L. G. (Orgs). **Plano de longo prazo de Mato Grosso**. Cuiabá/MT: Central de Texto, v. IV, 2012. 108p. Disponível em: <http://www.seplan.mt.gov.br/mt20/mt20.htm>. Acesso em: 22 jun. 2013.

MACHADO, M. M. S.; SOUZA, S. C.; COSTA, R. C. Relações de produção e modo de vida no assentamento Tarumã mirim, Manaus (AM). In: XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA. **Anais...** São Paulo, 2009. p. 1-14.

MAITELLI, G. T. Interações atmosfera-superfície. In: MORENO, G.; HIGA, T. C. S. **Geografia de Mato Grosso: território, sociedade, ambiente**. Cuiabá: Entrelinhas, 2005. p. 238-249.

MATTEI, L. F. Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA): Percepções de Atores sociais do Estado de Santa Catarina. In: XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural - SOBER. **Anais...** Londrina – PR, 2007.11p.

MELO, P. C.; VILELA, N. J. **A importância da Cadeia Produtiva Brasileira de Hortaliças**. Disponível em <[http://www.abhorticultura.com.br/downloads/cadeia\\_produtiva.pdf](http://www.abhorticultura.com.br/downloads/cadeia_produtiva.pdf)> Acesso em: 29 jan. 2008.

MORENO, G. Políticas e estratégias de ocupação. In: MORENO, G; HIGA, T. C. S. **Geografia de Mato Grosso: território, sociedade, ambiente**. Cuiabá: Entrelinhas, 2005. p. 34-51.

PANDOLFO, M.C. O programa de aquisição de alimentos como instrumento revitalizador dos mercados regionais. **Agriculturas**, v. 5, n. 2, p. 14-17, jun., 2008.

PORTELA, J. L.; LAFORGA, G. **Práticas de gestão e desenvolvimento sustentável: uma análise da organização familiar rural da gleba Triangulo-MT**. Sociedade Brasileira de economia, Administração e Sociologia Rural. Rio Branco: Acre, 2008. 20p.

PORTO, V. H. F. **Agricultura familiar na zona Sul do Rio Grande do Sul: caracterização socioeconômica**. Pelotas/RS: Embrapa Clima Temperado/Doc. 87, 2002. 93p.

ROCHA, J.; SILVA, I. J.; SOUZA, O. N.; COSTA, E. V.; LEMES, D. P. Cultivo de hortaliças e a agricultura familiar no município de Juína – MT. Simpósio de Ensino Pesquisa e Extensão, Educação, Ciência e Inovação. **Anais...** Santa Maria/RS, novembro 2009.

ROSA, L.S. **Limites e possibilidades do uso sustentável dos produtos madeireiros e não madeireiros na Amazônia brasileira: o caso dos pequenos agricultores da Vila Boa Esperança, em Moju, no Estado do Pará**. 2002. 304 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido). Universidade Federal do Pará. Belém, 2002.

SANT'ANA, A. L.; TARSITANO, M. A. A.; ARAÚJO, C. A. M.; BERNARDES, E. M.; COSTA, S. M. A. L. Estratégias de produção e comercialização dos assentados da região de Andradina, São Paulo. **Informações Econômicas**, v. 37, n. 5, p. 29-41, maio de 2007.

SANTI, A.; CARVALHO, M. A. C.; CAMPOS, O. R.; SILVA, A. F.; ALMEIDA, J. L.; MONTEIRO, S. Ação de material orgânico sobre a produção e características comerciais de cultivares de alface. **Hortic. bras.**, v. 28, n. 1 p. 87-90, 2010. (Suplemento - CD Rom).

SCHRÖDER, M. **Instituições não convencionais de crédito e a agricultura familiar**. Disponível em: <<http://www.cria.org.br/gip/gipaf>>. Acesso em: 22 nov. 2012.

SEABRA JR, S.; SOUZA, S. B. S.; THEODORO, V. C. A.; NUNES, M. C. M., AMORIN, R. C.; SANTOS, C. L.; NEVES, L. G. Desempenho de cultivares de alface sob diferentes telas de sombreamento. **Hortic. bras.**, v. 27, n. 2, p. 171-176, 2009. (Suplemento - CD Rom).

SEABRA JR, S.; SOUZA, S. B. S.; NEVES, L. G.; THEODORO, V. C. A.; NUNES, M. C. M.; NASCIMENTO, A. S.; RAMPAZZO, R.; LUZ, A. O.; LEÃO, L. L. Desempenho de cultivares de alface tipo crespa sob diferentes telas de sombreamento no período de inverno. **Hortic. bras.**, v. 28, n. 2, p. 252-259, jul., 2010 (Suplemento - CD Rom).

SILVA, D. O.; HESPANHOL, R. A. M. A produção Rural Familiar em Jacarezinho-PR: Estratégias de produção e submissão ao capital. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, v. 4, n. 7, p. 185-200, 2009.

SCHNEIDER, S. A Pluriatividade no meio rural brasileiro: características e perspectivas para investigação. In: GRAMMONT, H. C.; MARTINEZ, L. V. (Org.). **La pluriactividad en el campo latinoamericano**. Quito/Equador: Ed. Flacso, v. 1, p. 132-161, 2009.

TUMERELO, D. M.; MATTOS, J. L. S. Diagnóstico socioeconômico, ambiental e potencial para a Agricultura Orgânica no Município de Sorriso-MT. **Revista Ciências Agro-ambientais**, v. 4, n. 1, p. 1-14, 2006.

VIEIRA, D. F. A. **Influência do Programa de Aquisição de Alimentos na Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar**: o caso do município de Paracatu em Minas Gerais. 2008. 149 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) Brasília: Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, 2008.

ZAAR, M. H. **A produção do espaço agrário**: da colonização à modernização agrícola e formação do lago de Itaipu. Cascavel/PR: Edunioeste, 1999. 148p.

ZIMMERMANN, S.A.; FERREIRA, A. P. El programa de adquisicion de alimentos de la agricultura familiar em Mirandiba-PE. In: SCOTTO, G. **Aun hay tiempo para el sol: pobrezas rurales y programas sociales**. Rio de Janeiro: Actionaid, 2008. p. 28-64.

**Data de submissão:** 20.01.2014

**Data de aceite:** 17.12.2014

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.